



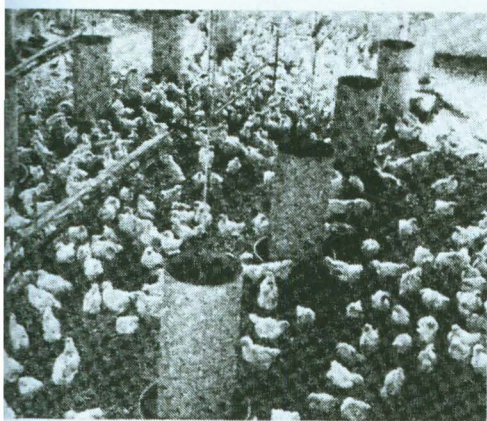
Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

HOMENAGEM DA TORTUGA À FAZENDA NOVA GRANJA

(Cia. de Cimento Portland Itaú — Nova Granja — M. G.)



Pinteiro de matrizes.

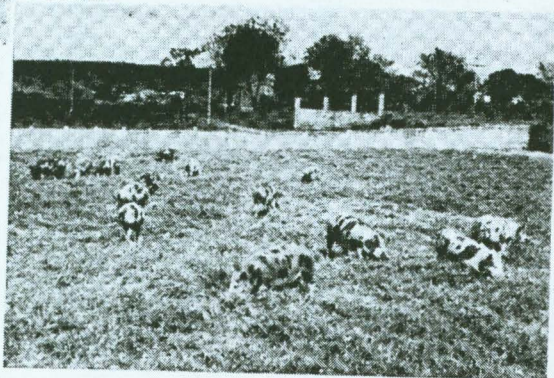
Produtora de pintos da raça de corte **THREE-CROSS** 1.070 da poedeira leve **KEYSTONE PARKS — EB.**



Estábulo de concreto.

Criação de vacas Holandesas vermelha e branca e preta e branca de alta linhagem.

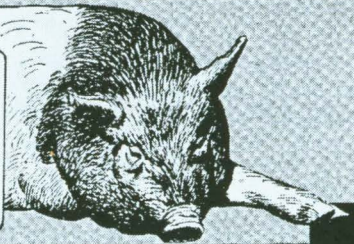
Criação de **PIAU-MINEIRO**, raça que servirá para cruzamento com o **TAMWORTH** e o **DUROC JERSEY**.



Aspecto do rebanho e instalações.

CRIAÇÃO DE SUÍNOS

Preferência do mercado



suínos

DR. F. FABIANI

Com esse objetivo escrevemos há alguns anos advertindo e incitando os criadores a se prepararem para criar o porco do tipo carne, pois fatalmente também o mercado brasileiro iria preferi-lo e pagá-lo mais caro que o porco do tipo banha.

A situação atual comprova a exatidão do nosso prognóstico, tão combatido, tão criticado.

O criador que continuou criando porcos do tipo banha se vê à frente com a sua realidade.

A cotação do porco do tipo carne é hoje da ordem de Cr\$ 2.700,00 a arroba, e do tipo banha (praticamente sem cotação) é pago à razão de Cr\$ 2.000,00 ou pouco mais. Essa diferença de cotação tende cada vez mais para aumentar e a solução para os que pretendem ganhar dinheiro explorando suínos é produzir porcos do tipo frigorífico.

1) QUAL O TIPO DE PORCO MAIS INDICADO?

Por sorte do produtor e também do consumidor, o porco do tipo carne é o mais fácil de se criar. Altamente precoce em seis meses é capaz de alcançar o peso comercial de 90 kg. Ao contrário do porco do tipo banha, esses animais fornecem carne saborosíssima, magra e, por isso, de alta digestibilidade, já que a gordura é a única responsável pela dificuldade da digestão; quando fresca, a carne, além de saborosa e de fácil digestão é branca e tenra.

Infelizmente, os porcos atualmente dominantes nas fazendas dedicadas à suinocultura, especialmente no Estado de São Paulo, são do tipo banha, atingindo quase 95% do total. São animais prejudicados por excessiva consanguinidade, pouco prolíficos, de crescimento lento, mais assimiladores de alimento, enfim, absolutamente antieconômicos. Não chegam a individualizar-se por características raciais, pois não passam do fruto da mistura desordenada de raças; apresentam uma única vantagem: sobrevivem a uma alimentação desequilibrada de princípios nutritivos, na qual predominam os hidrocarbonados do milho e da mandioca — únicos alimentos que recebem.

Como pessimos conversores de alimento comem, na cova, oito quilos de milho para aumentar um quilo de peso, em três dias. Por conseguinte, vão tardamente para o matadouro, ou seja, aos 12, 14 ou 16 meses com o peso de 100 kg ou pouco mais. Por sua vez, o porco do tipo carne consome até 90 kg apenas de 3 a 3,200 kg de ração balanceada por quilo de peso produzido, peso a que chega aos seis meses de vida.

2) PROVIDENCIA INICIAL PARA MELHORA DOS ATUAIS REBANHOS

O cruzamento das porcas das raças nacionais com cachacos de raças de carne ou mistas constitui o primeiro passo para o progresso. Esse sistema oferece ao criador, de um lado, maior oportunidade de lucro e, de outro, incentivo ao aperfeiçoamento técnico, pois, quando adquire o cachaco é forçado a procurar instruções sobre alimentação e manejo; tem de observar o ganho diário de peso, o qual atinge um

quilo em animais novos, etc. Assim, interessa-se pelo estudo do problema, entusiasma-se e com isso ganha a estrada do sucesso.

Quais os resultados imediatos do cruzamento aconselhado, isto é, de porcas das raças nacionais selecionadas pela fertilidade e prolificidade, com cachacos Hampshire, Duroc ou de outras raças portadoras de qualidades equivalentes?

Vejam os principais:

As porcas passam a dar de 10 a 12 leitões, por ano, em vez de 5 ou 8. Obtém-se animais muito mais precoces, produtores de maior porcentagem de carne e, por isso, capazes de proporcionar lucros realmente compensadores.

Vários criadores que seguiram nossas sugestões, cruzando fêmeas de raças nacionais com machos de raças mais precoces, mais prolíficas e melhor utilizadoras de alimento, já de há muito vêm entregando, para matança, porcos do chamado tipo frigorífico — misto de carne e banha — os quais atingem 110 kg com 10 meses. São porcos de ótimos presuntos, bom lombo e bastante toucinho.

3) QUAL A RAÇA A CRIAR?

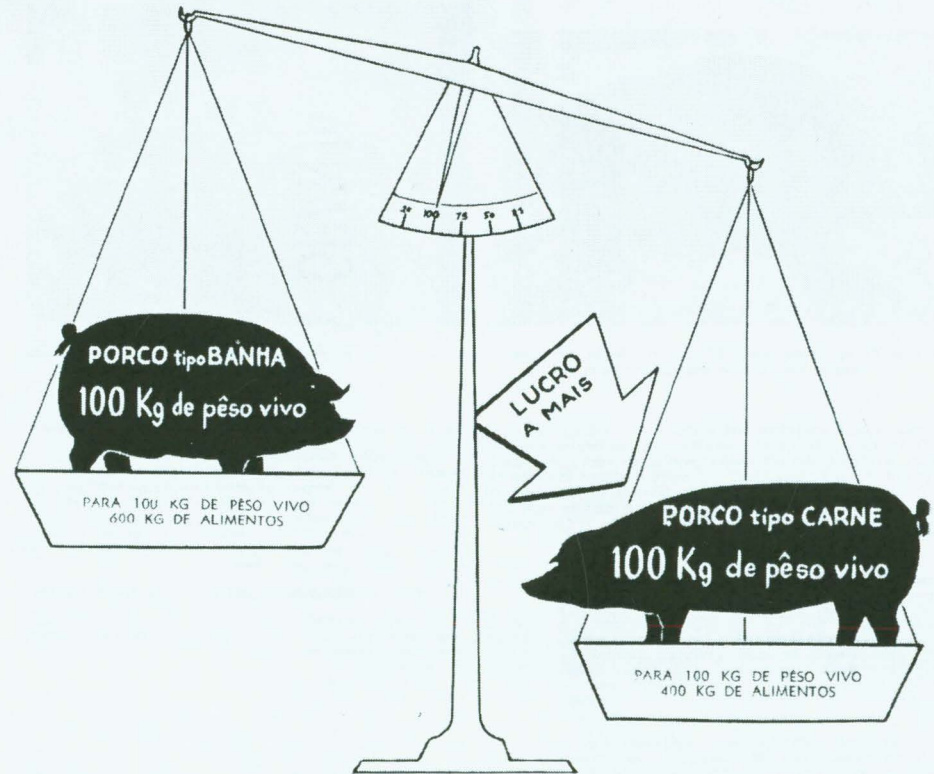
O criador deve escolher a raça mais econômica, isto é, aquela cujos integrantes, quando bem selecionados e alimentados, produzem o quilo de carne a um custo mínimo.

Os indivíduos capazes de preencher esta condição fundamental são os originários de raças grandes, puras ou mestizas, com acentuada aptidão para a produção de carne e suficientemente precoces. De modo geral, pode-se afirmar que tanto um bom Duroc, como um bom mestiço Hampshire x Duroc atingem os 100 quilos de peso vivo aos 7 meses, enquanto o porco nacional, do tipo banha, gasta 14 meses para alcançar o mesmo peso. Isto mostra claramente a vantagem da escolha do porco tipo carne, uma vez que alcança o peso comercial duas vezes mais depressa que o tipo banha e com, praticamente, a metade do alimento; equivale a produção do quilo de carne a custo duas vezes menor.

4) É MAIS INDICADO CRUZAR PORCAS COMUNS COM CACHACOS TIPO CARNE OU CRIAR PORCOS PUROS DE RAÇAS DE CARNE?

A indicação varia com as condições. Assim, para quem já possui um rebanho comum, de raça nacional, é bastante aconselhável enxertar fêmeas selecionadas pela prolificidade e aptidão leiteira, com machos precoces (Duroc ou Hampshire). É importante só utilizar porcas prolíficas e boas leiteiras, para garantir prole numerosa por parição e capacidade de bem alimentar e desmamar leitoadas fortes e numerosas. Além de evitar ao criador o empate de capital vultoso na compra de reprodutores, esta medida constitui grande progresso, graças às seguintes vantagens:

- possibilita ao pessoal o aprendizado do manejo de animais bem mais precoces que os nacionais;
- força o criador a aparelhar-se para a produção de alimentos adequados às raças precoces; e



c) representa passo decisivo no sentido do objetivo a atingir gradualmente produção exclusiva de porcos do tipo carne.

Muitos criadores, no entanto, temem que o cruzamento de porcas de raças pequenas (Caruncho, Nilo, Piaú e semelhantes), com cachacos de raças grandes, leve a casos frequentes de partos distócicos (partos difíceis). Este temor, porém, não se justifica, pois a natureza se encarrega de prevenir os referidos partos, adaptando o feto às condições morfo-fisiológicas da fêmea. Tanto é assim que em nossos trabalhos de cruzamento desse tipo nunca tivemos oportunidade de notar tal inconveniente.

5) QUE É MELHOR: CRIAR OS PORCOS SEMPRE PRESOS EM POCLIGAS CIMENTADAS OU MANTÊ-LOS SOLTOS?

Depende da idade, do estágio da criação e do destino do animal. A resposta deve, portanto, ser subdividida:

- reprodutores — Tanto os machos como as fêmeas muito se beneficiam da livre movimentação. Por isso, embora mantidos sob controle devem dispor de área suficiente para se movimentarem. Piquetes, onde gozem de adequada liberdade, preenchem esta condição, além de permitir controle da alimentação; e
- leitões desmamados depois dos 3 meses, marrãs, porcas enxertadas e cachacinhos — A liberdade resulta em vantagem para o desenvolvimento. Contudo, é preciso não es-

quecer de mantê-los bem alimentados e de em tempo útil ministrá-los vermífugos.

Em resumo — Dispondo de pasto suficiente convém manter soltos todos os animais, menos:

1) os leitões antes do desmame (3 a 3 1/2 meses); 2) as porcas nos 15 dias que precedem ao parto; 3) as porcas que estejam amamentando; e 4) os porcos na cova.

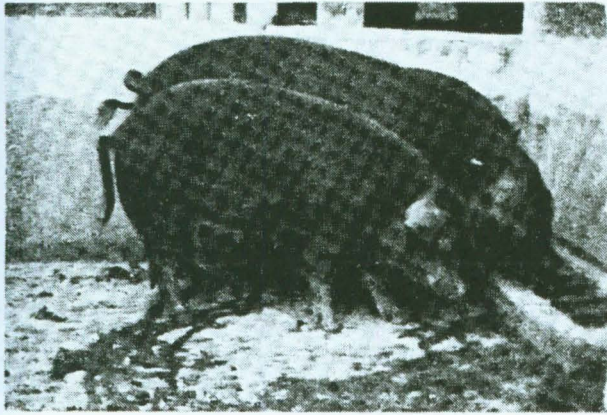
Os capadetes, que passaram de 3 a 4 meses soltos, engordam rapidamente quando presos para a cova. Acusam maior aumento de peso que os criados sempre presos.

6) QUAL A ALIMENTAÇÃO MAIS ECONÔMICA?

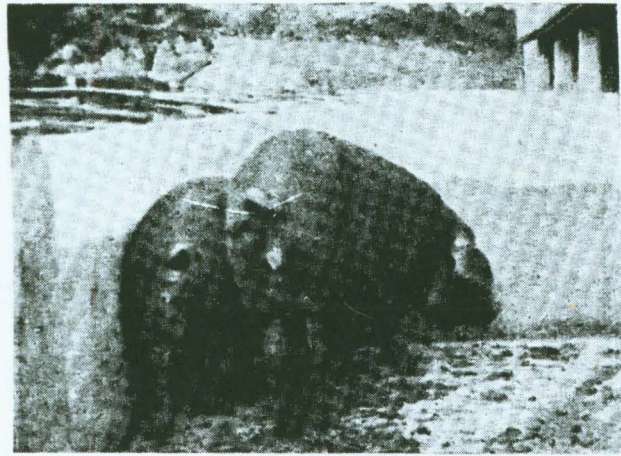
Seu perigo de erro pode-se afirmar: é a que aproveita, ao máximo, os produtos da fazenda. Porquanto, criar porcos no interior, comprando ração balanceada em São Paulo ou em outras capitais estaduais, significa perder somente em frete de ida e volta da matéria-prima, pelo menos Cr\$ 1.000,00 em cada porco gordo.

A ração econômica deve produzir o quilo de porco no menor tempo possível e com o consumo de apenas três a quatro quilos. Em nossa criação experimental temos obtido, em média de carne com o dispêndio de 3,5 quilos de ração, ou seja, 100 quilos de peso vivo, com 350 de ração e mais verdes: à vontade.

Não precisamos dizer que a ração deve ser bem equilibrada, suficientemente rica de proteínas (que presidem à formação da carne), conter adequada taxa de vitaminas e



Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.^o cria; tipo banho e tipo carne vistas de lado (Criação Experimental Tortuga).



As mesmas porcos da foto ao lado, vistas de traz. (Criação Experimental Tortuga).

minerais, que garantem boa assimilação e elevada conversão, ao mesmo tempo que mantêm todos os órgãos em ótimas condições. Acrescentando farinha de carne, de peixe, de soja, torta de amendoim, ou outro qualquer ingrediente rico de proteínas, aos produtos da fazenda (milho, mandioca, batata doce, cará etc) e integrando a mistura com minerais e vitaminas, obtém-se ração completa e bem equilibrada.

Criar porcos do tipo carne, só com os alimentos produzidos na fazenda é impossível. Para maior objetividade damos abaixo a fórmula de ração que usamos:

Supersuigold K1	20%
Farelo de trigo	30%
Fubá	50%
	100%

É fórmula completa e bem equilibrada, que contém, graças ao Supersuigold K1 «Tortuga», teor protéico de 16 a 17% e, na quantidade biologicamente requerida, todos os minerais e vitaminas necessários. Com o intuito de simplificar ao máximo o trabalho empregamos esta fórmula para porcos nas várias idades, ministrando-a duas vezes ao dia: pela manhã e à noite. Ao meio do dia, todos recebem «verdes», sendo dado àqueles na ceva, às porcas que amamentam e aos leitões, também mandioca ou batata doce.

As raízes, proporcionadas abundantemente aos porcos na ceva, servem para aumentar a porcentagem de hidrocarbonados (elementos indispensáveis a engorada).

7) O «VERDE» É IMPORTANTE PARA OS PORCOS?

Os «verdes» beneficiam os porcos não só pelas substâncias nutritivas que contêm, mas pela ótima ginástica funcional a que obrigam os intestinos, como alimentos volumosos e aquosos que são. Sob este ponto de vista são particularmente úteis aos capadetes, que quando presos para a ceva, podem digerir e assimilar até quatro quilos de ração e ganhar um quilo de peso por dia, durante os dois meses (prazo econômico) deste período.

8) QUAL O MELHOR «VERDE» PARA OS PORCOS?

O ideal é a alfafa, porém, este vegetal é de difícil cultura em certos solos; todavia, pode-se substituí-lo, embora com desvantagens, por outros.

Temos usado com bons resultados:

a) na época das chuvas — milho verde, ainda sem fibra, cortado à altura de 35 a 40 cm. Este alimento apetece aos porcos, que o digerem muito bem; e

b) na época da seca — o labe-labe, leguminosa por eles muito apreciada e riquíssima de proteínas.

Os criadores de suínos já notaram que em vários artigos repetimos essas regras gerais de criação. A razão desse procedimento é simples: a situação atual não possibilita êxito algum ao criador que quiser criar empiricamente. Se não quiser perder na maior parte dos anos e em todas as safras, tem que se aparelhar tecnicamente com o fim de produzir o quilo de carne no menor tempo e com o menor gasto.

Escolha de reprodutores, alimentação equilibrada e tecnicamente preparada e controle perfeito de conversão de alimentos são fatores que devem ser levados em conta seriamente, para obter justa remuneração criando suínos.

A SECÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE